


autos & bikes

Chevrolet Onix, o mais vendido, é zero em segurança

Pasmem! O veículo mais vendido no Brasil desde 2015 tirou nota zero em teste de segurança. Isso mesmo. Zero! Trata-se do Chevrolet Onix que, devido à tecnologia multimídia embarcada e o preço de venda, tem colhido ótimos números de comercialização. A avaliação foi feita pela Latin NCap.

Página **C5**



O Extra

Sábado, 20 de maio de 2017 - Ano 17 - Edição 3.050 - Preço do exemplar: R\$ 2,50




net

SEU JORNAL DIÁRIO

o extra **Mais**

celebridades
Cantora **Anitta é vaiada** ao **surgir** em **imagens** em **show** de **Simone** e **Simaria**
Anitta ainda está malvista pelo público de Maringá, no Paraná. Num show da dupla Simone e Simaria, quando as imagens da cantora apareceram no telão durante a música “Loka”, a plateia rejeitou a artista com vaias e sinais de reprovação com as mãos. A cena pode ser vista aos 31 segundos e aos dois minutos de um vídeo compartilhado por uma fã das sertanejas no Youtube. Página **C6**



entre linhas

Fim do 14º aqui vai repercutir Estado afora
Decisão judicial do TJ-SP para Fernandópolis provocará mudanças em centenas de municipalidades que arcam com o benefício.
Edinho Araújo também recebeu da JBS/SA
“Amigão de Michel Temer”, prefeito de Rio Preto teve ajuda da empresa acusada, cinco vezes, por corrupção, nas Eleições de 2014.
Acusações recaem sobre a Universidade Brasil
Além da instituição, denúncias apontadas a nível nacional propagadas nesta semana apontam contra o presidente Fernando Costa.

Página **A2**

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO:
“Os Sonhadores” de portas abertas
Data do evento em prol da entidade ficou definida para o dia 4 de junho, no Campo da Brasilândia
“A porta que Deus abre, homem nenhum pode fechar”. Foi com essa frase que Marcos Vilela, coordenador do projeto social, comemorou a manutenção das atividades da entidade assistencial. “Só não fechamos as portas porque a sociedade nos abraçou, começamos a receber ajuda, um auxílio daqui, outro dali, e estamos em atividade, mantendo o básico para não fecharmos. Participaremos do Ato Cívico em comemoração aos 78 anos de Fernandópolis, hoje, na Praça da Matriz, com nossas crianças sendo apoiadores do Tiro de Guerra. Estivemos em Mira Estrela durante a semana, acompanhados pelo juiz Evandro Pelarin, e vamos tocando”, declarou ‘Marcão’. Marcos Bortoluzzo, presidente do BEC, se sensibilizou com matéria publicada neste “O Extra.net” retratando o iminente fechando do projeto e disponibilizou o Estádio “Antônio Sérgio Buosi”, o ‘Campo da Brasilândia’, para a realização de um evento em prol dos “Sonhadores”, no dia 4 de junho. Página **A3**
Contraste de gerações: memórias do passado x sonhos do futuro
Uma **viagem** através do **tempo: Fernandópolis ontem e hoje**
Página **B4** e **B5**
Rubens Lopes: Música, Filosofia e novos horizontes mundo afora
Página **B7**

Universitários “estrangeiros” injetam R\$ 36 milhões por ano na economia local
“Se ao menos 3 mil pessoas de fora estudarem na cidade e consumirem cerca de R\$ 1 mil nas atividades de comércio e serviços, temos a injeção mensal de R\$ 3 milhões na economia local”, ressalta economista

A vinda dos universitários “estrangeiros” para Fernandópolis – um dos principais centros de educação e ensino superior na região noroeste paulista –, além de tornar a cidade mais viva e pulsante, é uma das alavancas da economia do município. Segundo especialistas, os estudantes vindos de fora injetam pelo menos R\$ 3 milhões por mês nos setores de comércio e serviços. Dos cerca de 7 mil estudantes matriculados em duas faculdades atualmente, a estimativa é que ao menos 3 mil venham de outras cidades. A Fundação Educacional de Fernandópolis é a instituição com o maior número de “estrangeiros” – 60% dos alunos são de outras cidades ou Estados. Página **A8**

**Ótica Cidade: Filhos da Terra com atendimento de Família para Família**
Página **B3**

FERNANDÓPOLIS 78 ANOS: “Eles fazem parte dessa história”

“És criança gigante que eu amo com ardor”
Através de estudos e pesquisas, **Jesiel Macedo** destaca as qualidades e potencialidades desse pedaço da nação
Dedicação e orgulho por essa “Terra Moça”
Wandalice Renesto construiu em Fernandópolis um legado de amigos, admiradores e uma comovente história de vida
Ana e Ventura Philippe: uma relação de amor e cumplicidade com a cidade
Proprietários das “**Casas Lisboa**” mantém comércio há mais de 70 anos
Confira a história destes personagens nas páginas **A6** e **A7**

Câmara aprova correção de salário dos servidores públicos
Página **A5**
Prefeitura termina obra de acesso ao Alto das Paineiras
Página **A10**
CEMEI Irma de Castro foi inaugurado nesta sexta-feira
Página **A4**

Cultura!
Capa
UMA VIDA PARA A MÚSICA

Na edição especial de aniversário de Fernandópolis, o Cultura! prestigia prata da casa... Quer dizer, é o maestro Luís Fernando Paina que prestigia este suplemento com entrevista em que falou sobre sua família, seus projetos e sua carreira na música
Páginas **D4** e **D5**
Um pouco de Cada arte... CARONTE




Página **D2**
Crônica
SACERDÓCIO, UMA OVA

‘Professores tiveram de ouvir um vereador justificar a recusa do Executivo com o argumento pedestre de que magistério é sacerdócio...’
Página **D3**
Quadrinhos

Algumas tirinhas filosóficas do Osmar e do Dito
Página **D3**
Literatura
‘MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS’: ROMANTISMO E TRANSGRESSÃO
Publicado em folhetins em 1854, o romance de Manuel Antônio de Almeida é uma obra inovadora, não só por representar artisticamente um código social e moral que perdura até os nossos dias, mas sobretudo por apresentar uma estrutura narrativa igualmente moderna
Página **D6**
Crônica
OPRESENTE
Neste mês de maio, um emocionado texto que apenas tenta traduzir, em palavras, o que é um abraço de mãe


Página **D6**

PREVISÃO DO TEMPO

**Manhã**
**Tarde**
**Noite**

**25°**
**17°**

**30mm 90%**
**chuva**

**99% 72%**
**umidade**

Chuvoso durante o dia e a noite

Fonte: climatempo.com.br

COMUNICADO

Em razão do feriado municipal desta segunda-feira, 22 de maio, aniversário de Fernandópolis, nossas edições voltam a circular normalmente na próxima quarta-feira, dia 24. Portanto, a Redação de "O Extra.net" retoma as atividades na terça, dia 23.

entre linhas



Por Beto Iquegami
beto@oextra.net
www.oextra.net
facebook.com/oextra.net/

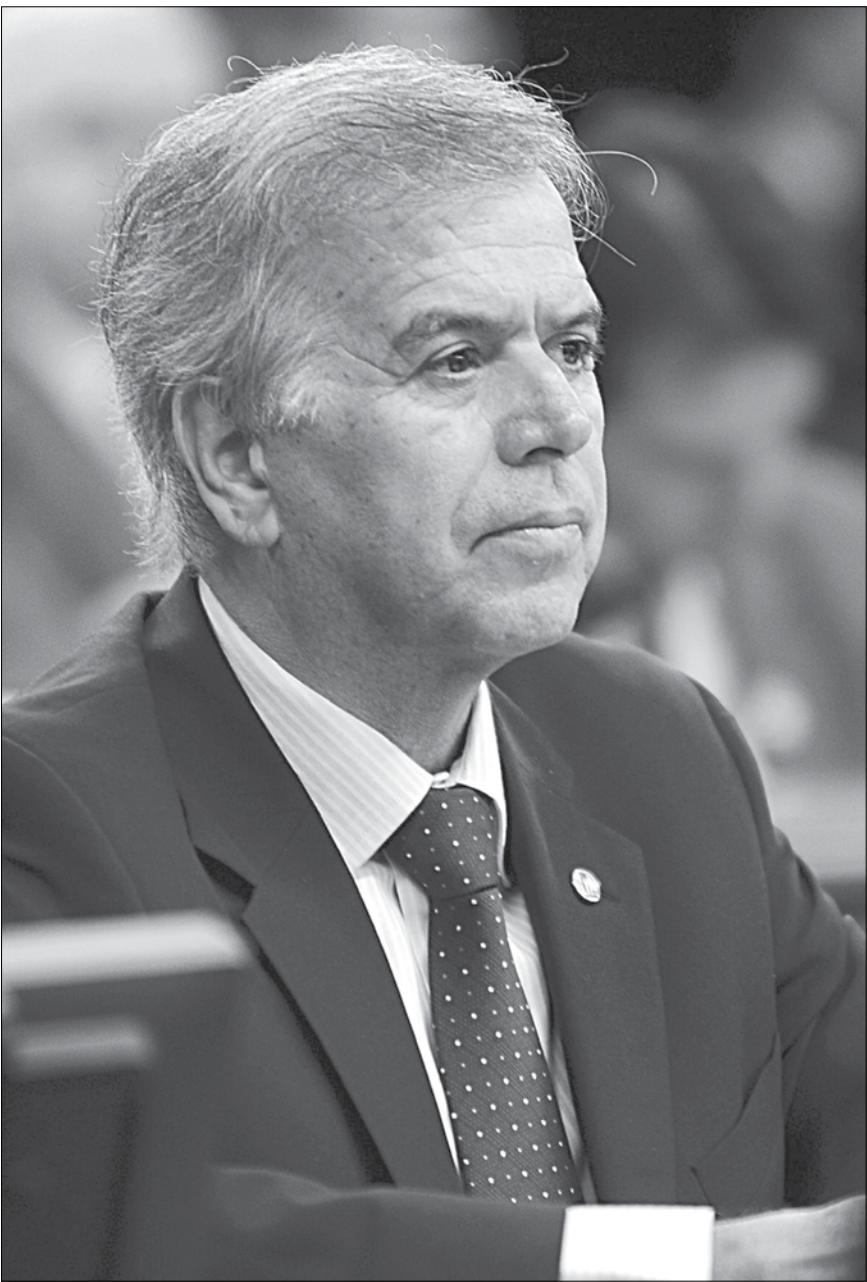
“As más companhias são como um mercado de peixe; acabamos por nos acostumar ao mau cheiro”.
Provérbio Chinês

Fim do 14º em Fernandópolis vai repercutir na região e Estado afora

A notícia que abalou servidores públicos municipais daqui na manhã de quinta, 18, confirmando que a Justiça, através do Órgão Especial do Tribunal de Justiça-SP, qualificou o pagamento da gratificação de aniversário, popularmente conhecida como 14º salário, como inconstitucional, certamente produzirá consequências contundentes região afora e, porque não cravar, em todo o Estado. Se dantes do julgamento da Adin (Ação Direita de Inconstitucionalidade) fernandopolense, o que se tinha era “apenas” apontamentos do TCE (Tribunal de Contas do Estado), providencialmente desobedecido pelos administradores, agora a dimensão é outra: há uma sentença judicial emanada da maior corte da Justiça paulista. E dará dó de quem ousar desobedecê-la.

Cabo de Guerra entre servidores e as Prefeituras. Mas, e a população?

A situação é complexa. Num dos polos estão servidores municipais de inúmeras gestões que têm no 14º salário um complemento às baixas remunerações mensalmente recebidas; noutro as administrações literalmente quebradas, pressionadas pelo TCE, Ministério Público e, agora, pela Justiça, a rogar a extinção. E o pior é que mediando ambos está a população, composta de trabalhadores e contribuintes que, certamente, nunca receberam (e jamais receberão) benefício similar e que muitos satisfeitos ficariam em verem tais recursos alocados em outros setores. Saúde, educação e transporte público por exemplo. Equacionamento adequado há de ser buscado e, esperamos, com participação ativa de despolitizada dos representantes do funcionalismo.



Também “irrigado” pela JBS/SA

O valor - ao menos o oficialmente declarado à Justiça Eleitoral - é diminuto, sobretudo quanto contraposto aos milhões envolvidos na corrupção patrocinada pela empresa JBS, mas a doação foi descoberta após a divulgação da delação premiada de Joesley Batista. O atual prefeito rio-pretense recebeu dinheiro do grupo empresarial envolvido em cinco denúncias de corrupção nas Eleições de 2014, quando concorreu (e venceu) ao cargo de deputado federal (que o levou, posteriormente, ao Ministério dos Portos). O total foi de R\$ 50 mil, fruto de repasse feito pelo seu “colega” Michel Temer, que originariamente recebeu a doação. Pelo prisma jurídico, tudo legal; pelos idos morais...

O Plano B do PT: Haddad?

Com o ex-ministro Antônio Palocci e o empresário Joesley Batista (JBS) selando acordos de delações premiadas na Justiça, lideranças do PT já buscam um plano B para as eleições de 2018. Eles temem novas avalanches sobre Lula.



Tristeza de um...

Aliados próximos de Alckmin relatam que o governador não conseguia, apesar de tentar, conter o entusiasmo após a delação da JBS envolver o também tucano Aécio Neves.

Céu é o limite?

Sem sua intervenção, dos três pretensos pré-candidatos à presidência, restam só dois. João Dória que se cuida nos próximos dias.

IN OFF

Ufa! Que alívio!

Passou meio que imperceptível, mas uma MP publicada na terça autorizou o parcelamento dos débitos dos municípios com o INSS em até 200 vezes. Os descontos são de 25% nos encargos das dívidas, 25% das multas e 80% dos juros. Prefeituras da região agradecem.

Em estado grave

Informações vindas de Jales apontam que o ex-prefeito Antônio Sanches Cardoso, o Rato, está internado na Santa Casa de lá em estado grave. Complicações nos rins já teriam provocado até despedidas de familiares.

Kkkkk! A moda pegou

Copiar o que vale a pena, ninguém quer, mas... Após o prefeito João Dado regulamentar o direito dos votuporanguenses em criar galinhas e pintinhos nos seus quintais, eis que mais que rapidamente, Jales deu um “ctrl c + ctrl v”.

Refis “diferentão”

Vereadores aprovaram e já está valendo o novo Programa de Recuperação Fiscal da Prefeitura fernandopolense. Bem diferente dos anteriores, não há parcelamento de débitos, porém incide apenas correção monetária.

R\$ 50 milhões na mira

E outra peculiaridade é que contribuintes terão 70 dias para quitar, em parcela única, os tributos em atraso, que, aliás, é estimado em cerca de R\$ 50 milhões. Após o prazo, Sersa, SPC e execução judicial.

Sindicatos x Pinato

E a União dos Sindicatos de Votuporanga, entidade que congrega diversas representatividades, emitiu uma Moção de Repúdio contra a concessão, pelos vereadores, do Título de Cidadão para o deputado fernandopolense

Ameaça de protestos

Alegando que o parlamentar federal ainda não tem cabedal de serviços prestados na cidade suficientes para angariar a honraria, eles prometem, inclusive, manifestações públicas na data arrolada para a solenidade.

Enquanto isso...

Pinato comemora o mês de maio, arrolando-o como um dos mais produtivos de seu primeiro mandato. Ele decanta aos quatro cantos que, somente neste mês, liberou R\$ 11 milhões para mais de 20 municípios do Oeste Paulista.

Isso afora outros

Nesse número ainda, segundo Pinato, não entraram outras quantias, tais como os R\$ 10 milhões para o programa de asfaltamento fernandopolense, os R\$ 250 mil para a Santa Casa e os R\$ 700 mil para a cobertura da Feira.

Essa é realmente boa

Gilmar Gimenes-PP tenta junto ao secretário do Turismo emplacar Fernandópolis como “Município de Interesse Turístico”. Se conseguir, é ótimo, pois no bojo vem receitas anuais (perpétuas) de R\$ 500 mil para investimentos. Independentemente de emendas.

Perguntar ofende?

- *Expor conversas privadas de WhatsApp publicamente não é uma violação ao direito da privacidade?*

Indagação tempestiva, após exposição, até em sites de notícias, de mensagens íntimas do vereador Cidinho do Paraíso.

Obstrução escancarada

E Temer pode até se livrar da acusação de corrupção, mas os áudios até agora divulgados deixam claro: eles a b i a procu- dois juí- a obri- fez, ao con- ção ainda v- imos dias.



Reformas já eram?

Ainda não dá para descartar, mas fi-

frase da semana

“ Sim, eu votei no Aécio. Sim, você votou no Lula, Dilma e Temer. Os quatro são bandidos, mas sabe o que nos difere? Nesse momento, eu quero o Aécio preso e você o Lula pra presidente.

De um vereador da Câmara Municipal de Indaiapurá, tentando mostrar para um radical petista, a diferença entre a opinião de ambos. Não conseguiu!

Reitor e Universidade Brasil acumulam acusações de fraudes, afirma site

O material foi publicado, originalmente, no site do UOL na quarta, e ganhou relevância nacional devido ao peso das acusações e, local, devido ao fato da Unicastelo ter sido alienada ao grupo. Sucintamente, o presidente da Universidade Brasil, Fernando Costa, é acusado de acumular, tanto por meio de sua pessoa física, como também de suas empresas - Uniesp (proprietária da Universidade Brasil, patrocinadora da Seleção Brasileira e do Corinthians), diversas acusações de fraudes e ações judiciais.



Execução de R\$ 40 milhões

Um das acusações que paira contra a direção relata justamente o que ocorreu por aqui. A instituição é acusada de comprar outras organizações de ensino e não pagar. Somente numa das execuções o valor passa dos R\$ 40 milhões. De regra, credores só recebem após execuções judiciais.

Ação do MPF

Em 2012, diante de tantas denúncias, o Ministério Público Federal acabou realizando investigação; em 2013 o MEC proibiu a Universidade assinar convênios com o FIES, após encontrar irregularidades em 47 mil contratos.

Instituição sólida?

A direção da Uniesp rebateu as acusações, afirmando ser uma instituição financeiramente sólida e, quanto aos processos, cravou que, por imposição estatutária, não comenta assuntos sub judice. Quanto ao FIES, um TAC firmado com o MPF e MEC teria resolvido o problema.

É... E quando pensávamos...

As acusações caíram feito bomba no empresariado e educadores fernandopolenses. Enquanto pensavam que com a transferência todos os problemas estavam sanados, eis que nova e pesada nuvem pode apontar no horizonte.

Reação tempestiva e bem vinda: dispara índice de empregabilidade



Jales é positivo em 350 e, na incomparável Votuporanga, é de 800 novos empregos gerados, frutos, sobretudo, da empresa de call center recém-instalada.

Na Expo cinquentenária, só vai dar a Petrópolis

A Cervejaria Petrópolis, detentora da marca Itaipava - dentre outras -, do empresário Walter Faria, acabou levando a melhor novamente. Ele venceu o contencioso (inclusive judicial) e vai abastecer barracas e camarotes na Expo 2017.

Imperial e Dopamina, de Cléber Faria, ficam de fora

Contrariando a expectativa que indicava que a Cervejaria Imperial, de Cléber Faria, ficaria com a cota, eis que o “Tio Master” surpreendeu mais uma vez e, acertando com o presidente da festa Gutinho Sisto, marcou exclusividade no recinto.

Repeteco do contencioso ocorrido no Oba

Não pensem que a “guerra cervejeira” é exclusividade daqui. No Carnaval passado, disputa similar ocorreu em Votuporanga, com a decisão indo parar na Justiça e com resultado simétrico ao fernandopolense. Por lá, em 2018, será diferente.

Enquanto isso, nesta semana...

cou difícil, quase impossível, sobretudo a previdenciária. A confidência proveio de um deputado governista a este colunista na tarde de ontem.

Base esfacelada

No seu entender, mesmo se Temer sobreviver, a base aliada no Congresso está destruída e levará tempo para a reconstrução. Isso, se for possível. **Indaiapurãense volta à Cadeia** Desde ontem a ex-prefeita de Ri-

beirão Preto, junto com outros quatro acusados, tornaram à prisão, após decisão do STF. Ela é acusada de desvios de R\$ 45 milhões e havia sido presa em dezembro, solta nove dias após.



PRESENTE DE ANIVERSÁRIO: “Os Sonhadores” de portas abertas

→ JOÃO LEONEL
joaoleonel@oextra.net

“A porta que Deus abre, homem nenhum pode fechar”. Foi com essa frase que Marcos Vilela, coordenador do projeto social “Os Sonhadores”, comemorou a manutenção das atividades da entidade assistencial. “Só não fechamos mesmo as portas porque a sociedade nos abraçou, começamos a receber ajuda, um auxílio daqui, outro dali, e estamos em atividade, mantendo o básico para não fecharmos. Participaremos do Ato Cívico em comemoração aos 78 anos de Fernandópolis, hoje, na Praça da Matriz, com nossas crianças sendo apoiadores do Tiro de Guerra. Estivemos em Mira Estrela durante a semana, acompanhados pelo juiz Evandro Pelarin, que ministrou uma palestra lá, e vamos tocando”, declarou ‘Marcão’. Após Marcos Bortoluzzo, presidente do BEC (Brasilândia Esporte Clube), se sensibilizar com matéria publicada neste “O Extra.net” retratando o iminente fechando do projeto e disponibilizar o Estádio “Antônio Sérgio Buosi”, o ‘Campo da Brasilândia’, para a realização de um evento em prol dos “Sonhadores”, outro leitor, o representante comercial Fabrício Valderramos, se juntou à causa. “Após ler a matéria, falei com a galera que se reúne nas manhãs de domingo para bater uma bola, os ‘Amigos do Lual - FOFO Esporte’, o Sérgio Longuinho Freitas também mobilizou a rapaziada, e arrecadamos 30 frangos para doar aos Sonhadores”, confirmou Fabrício. Além das doações já recebidas, ‘o Zé da Gráfica já garantiu uma novilha’, bem lembra Marcão Vilela, a organização do festival de sorteio de brindes e bingo solidário enfatiza que “é necessário mais doações”, tanto de prêmios para serem sorteados quanto de frango, leitões e carneiros para o bingo. E o evento, que teve a data alterada devido a importantes eventos pré-



“Os Sonhadores” esteve em Mira Estrela durante palestra do juiz da Vara da Infância e Juventude de Rio Preto, Dr. Evandro Pelarin, que abordou o tema “Álcool, drogas, prostituição infantil e abuso sexual de crianças e adolescentes”



Grupo ‘Amigos do Luau - FOFO Esporte’ está colaborando com “Os Sonhadores”

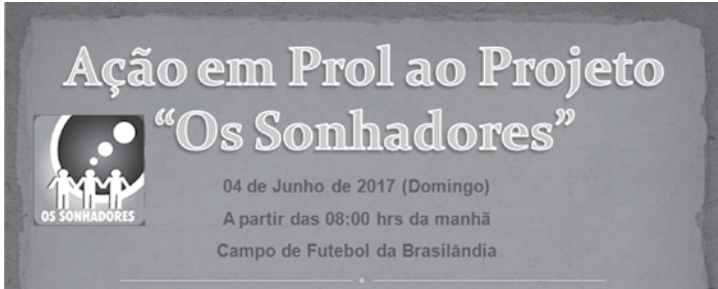


Dia 18 de Maio é lembrado como o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, esse tema foi abordando de forma lúdica e atrativa com as crianças que fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Projeto, com o objetivo de informar e esclarecer dúvidas das crianças diante desse tema de extrema importância

-agendados e algumas datas festivas, tem dia e horário definidos: será dia 4 de junho, a partir das 8h, no Campo da Brasilândia. Um jogo de veteranos está sendo agendado para atrair ainda mais colaboradores. Entre em contato e ajude “Os Sonhadores”. Para maiores informações e doações estão à disposição os telefones: fixo da sede do pro-

jeto: (17) 3442 7666, e os celulares da dupla de “Marcos”, Vilela, coordenador dos So-

nhadores - (17) 99702 3269, e Bortoluzzo, presidente do BEC - (17) 99774 5111.



Gil piva

Camus e o mito de Kafka

• GIL PIVA

E-mail: gppiva@yahoo.com.br

(É colunista do Caderno Cultura, professor e mestre em Educação pela UEMS)



Dia desses um amigo me pediu para escrever sobre Camus e Kafka. Mas analisar os dois requer certo grau de honestidade deste colunista que vos fala, afinal não sou do tipo que encontra nos fragmentos de minhas lembranças literárias encontros e continuidades apenas de teor teórico. Sou muito mais do tipo que os lê a partir de uma necessidade instigante e verdadeiramente comum entre o ofuscamento e indefinível absurdo das ambiguidades da vida.

Kafka é o tipo de autor que nos arrebatava diante das explicações do inconsciente. E Camus, diante de uma aspiração ao nada.

No mundo inconsistente das histórias de Kafka, vemos tudo aquilo

que é acidental e imponderável. Por exemplo, em *O Processo*, a personagem se vê de repente sendo julgada por um crime desconhecido. Em *A Colônia Penal*, a personagem *Observador* não entende como alguém pode ser punido sem saber a razão, a pena e sem direito a defesa.

Já *O Estrangeiro*, de Camus, exalta a figura de um homem que sem querer dispara e mata uma pessoa. Mas, a toque de caixa, seus maiores crimes estarão no fato de não ter chorado no velório da mãe. Todo o julgamento é de uma subjetividade que atinge muito mais o estranhamento de seu comportamento que seu crime propriamente dito. Como dizia Kafka, em um de seus mais belos aforismos: “Uma gaiola saiu à procura de um pássaro”.

A liberdade põe por água as ilusões do mundo como fenômeno enriquecedor e belo

As leituras e releituras de Kafka reproduzem quase que com fidelidade metáforas baseadas em sua própria vida. Ele é o autor tuberculoso resignado. Resignado a respeito do desastre, do pecado, da ironia impura de cada um de nós, como criatura – “a agonia do desespero proporcionando a prova esmagadora de que se está vivo”, para parafrasearmos de forma breve Erich Heller (que escreveu um maravilhoso livro ensaístico intitulado *Kafka*).

Mergulhando nesse significado, podemos ainda acrescentar que “só há o desmoronamento e o nada... [a] recusa à esperança e o testemunho de uma vida sem consolo”. Adivinhem. Foi Kafka quem disse isso? Não, foi Camus, em seu fabuloso *O Mito de Sísifo*.

Mediante minha sincera e perpétua melancolia, compactuo com Camus, segundo o qual a liberdade profunda provém do absurdo – postulado que nos carrega para longe da ilusão da vida.

Camus dizia que o absurdo me esclarece que não há o amanhã. E “de todas as glórias, a menos enganosa é a que se vive”. Então como explicar os absurdos vividos nas histórias de Kafka? Seriam vidas enganosas? Pelo contrário: o inusitado que se firma naquilo que se vive é a clareza grotesca que o cotidiano acoberta pela razão vazia.

Trocando em miúdos, viver é menos enganoso porque exige o ato de liberdade constante, todavia, a mesma liberdade põe por água as ilusões do mundo como fenômeno enriquecedor e belo. O real nos desloca e nos dilacera.

Sísifo é a figura grega que, castigada pelos deuses, rola eternamente uma pedra até o topo da montanha. Quando está prestes a alcançar o topo para lá deixá-la, suas forças minguem e a pedra desce ladeira abaixo novamente.

A título de brincadeira, consigo imaginar Camus escrevendo sobre Kafka, como se este fosse seu Sísifo, obstinado a arrolar suas obras num próprio autoabandono, sem final feliz, sofrendo isolado sua doença da fome de escrever e escrever e escrever. Um esforço sem fim, porém redentor.

Concordo com Kafka, quando expressa ser “uma fé como guilhotina, tão pesada e tão leve”.

PS.: Quem quiser conhecer um pouco mais sobre Kafka, além de suas famosas obras, recomendo o livro *Kafka Essencial* (ed. Penguin Companhia, 2011), que é onde se encontram seus aforismos e contos.

PS.2: Torço para que o leitor tenha sobrevivido ao tom amargo deste texto.



Balaio de Gato

COLUNINHA VAI AVISANDO QUE HÁ MALES QUE VÊM PRÁ PIOR...

Cuidado, depois do frio, sempre vem a gripe... a farmácia!

Quem cedo madruga, fica abrindo a boca o dia inteiro.

Gataiada acha que é melhor chegar atrasado neste mundo, do que adiantado no outro!

Reparou que as árvores só crescem até o tamanho que atingem?

Malandra é a vaca, que já nasceu malhada, pra não ter que fazer academia.

Quem tem olho gordo, usa colírio diet!

Viva cada dia como se fosse o último.

Qualquer dia você acerta!

Pobre sempre diz que não tem nada, mas quando chove, diz que perdeu tudo....

Aliás, pobre só fica de barriga cheia quando morre afogado!

Para quem está se afogando, jacaré é tronco...

É melhor encontrar uma pedra no caminho do que duas nos rins!

Nunca desista de seu sonho.

Ele pode estar lá na Padaria União!.

Calma, gente boa, em tempo de vacas magras, osso é filé.

..Amigão, ter ciúme de mulher feia é a mesma coisa que colocar alarme em lata velha!

Então, enquanto você não encontra a pessoa certa, divirta-se com a errada...

E Eva era tão ciumenta, que todas as noites contava as costelas de Adão!

Cana na roça dá pinga.

Pinga na cidade, dá cana. Eita nóis!

Por falar nisso, fígado faz mal pra bebida...

Se for pra morrer de batida, que seja de limão!

Cuide bem do seu umbigo, pois você só tem um.....

Se você tivesse dois, então seria Doisbigo!

Em terra de cego, quem tem um olho vê cada coisa...

Quando sentir um vazio dentro de você... coma, porque deve ser fome!

Quanto maior o coqueiro, maior é o tombo do baiano...

Em lagoa que tem sapo, mosca nunca faz voo rasante!

Diga sempre a verdade, nem que tenha que mentir só um pouquinho...

E lembre-se, a primeira amnésia, a gente nunca esquece!

Se você é capaz de rir, quando tudo deu errado, é porque já sabe em quem vai por a culpa...

AFINAL, A CULPA É SUA E VOCÊ COLOCA EM QUEM QUISER!

Ato cívico em comemoração aos 78 anos de Fernandópolis será hoje na Praça

Solenidade contará com a participação de autoridades, escolas e familiares dos fundadores do município

→ **SECOM**

Prefeitura de Fernandópolis

Na próxima segunda-feira, 22, Fernandópolis celebra seus 78 anos de fundação e para comemorar a data, a administração municipal preparou um grande evento que será realizado neste sábado, dia 20, na praça “Joaquim Antônio Pereira”. A festividade terá início às 08h, com a apresentação dos Palhaços Mirabolantes e o “Picadeiro Livre”, na sequência quem sobe ao palco é a Fanfarra da escola “Melvin Jones”, seguida por grupos de dança que animarão o público com diversas coreografias. Às 09h30 os alunos voltam ao palco, desta vez

da EMEF Coronel, que interpretarão uma atração musical, seguidos pelos músicos da Osfer.

O tradicional Ato Cívico, que marca oficialmente o aniversário da cidade, terá início às 10h30 com a participação de autoridades políticas e representantes da sociedade civil que subirão ao palco para relembrar toda a história de Fernandópolis ao longo das suas quase oito décadas, homenageando seus fundadores.

Com a participação especial do Tiro de Guerra e do projeto “Os Sonhadores” serão feitos o hasteamento das bandeiras e execução do Hino Nacional e Hino de Fernandópolis.

ATRAÇÕES

Durante toda manhã, várias atividades serão realizadas na Praça, com a participação de Secretarias Municipais, dentre elas a Saúde, que realizará campanha de vacinação; o Meio Ambiente, com distribuição de mudas e coleta de óleo usado e materiais eletrônicos, Blitz do Samu, distribuição de panfletos educativos pela Secretaria Municipal de Trânsito, atividades de lazer, ginástica e karatê com a Secretaria de Esportes e doação de livros através do projeto “Livros Livres”, da escola Afonso Cáfaró; feira de artesanatos, com as artesãs da cidade e brinquedos para a criança.



Manhã será de muitas atrações e homenagens na Praça central da cidade

■ EDUCAÇÃO

Prefeitura inaugura a escola Irma de Castro

→ **SECOM**

Prefeitura de Fernandópolis

O CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Irma de Castro foi inaugurado nesta sexta-feira, 19, às 9h, pela Secretária de Educação da Prefeitura de Fernandópolis. O local abriga 89 crianças, maioria em tempo integral, das 7h às 17h30.

Na cerimônia inaugural, a assistente técnica da escola, Silvia Bemí, fez uma prece por paz, sabedoria, força e amor. Também leu o histórico de vida de Irma de Castro Rocha, que dá nome à instituição de ensino. A diretora Débora Brandini contou que neste

cinco primeiro meses das atividades no CEMEI foi possível ver a melhora no material escolar, alimentação, limpeza, entre outros itens. “Estamos imensamente felizes com tudo isso e temos certeza que este trabalho refletirá na qualidade da educação do município”, disse.

Roselene Miotto de Abreu, diretora interina, explicou que são atendidos na escola os alunos do ‘Bergário I’ até o ‘Jardim’, parte deles era do ‘CEMEI Maria Simão’. “Com esta mudança, conseguimos liberar mais vagas na escola Maria Simão e atender com mais qualidade os pequenos

do CEMEI Irma de Castro”, disse.

A secretária de Educação, Flávia Resende, destacou que desde o final do passado, a pedido do prefeito André Pessuto, ela já pensava em uma maneira de abrir esta escola. “Com a criação do ‘CEMEI Irma de Castro’ conseguimos atender uma demanda e criar mais vagas. Quero agradecer imensamente a todos os funcionários da unidade e da educação, vocês não sabem quantas mãos são necessárias para fazer uma escola! Aqui, nesse lugar, tem uma magia”, destacou.

Geraldo Silva de Carvalho,

presidente da Associação Espírita Beneficente Pátria do Evangelho, instituição parceira da Prefeitura e responsável pelo prédio onde a escola está, explicou que há 50 anos essa área foi adquirida a prestações, no início atendia meia dúzia de crianças e foi crescendo, com a construção de novas alas. Tornou-se um lar e já beneficiou milhares de famílias. “Sabemos que algumas verbas só são conseguidas com apoio público, por isso estamos muito felizes com o contrato feito com a Prefeitura, que colaborou dando este banho de beleza no local”, falou.

O vereador Antônio Carlos disse que acompanhou a dificuldade da Prefeitura no início do ano, que tinha crianças fora da escola. “Sabemos o quanto é difícil, mas devagar, tudo começou a se resolver. A Administração Municipal pode contar com a Câmara na batalha por conquistas na educação”.

O prefeito André Pessuto disse que no início de 2017, Fernandópolis tinha 215 crianças fora da escola, o que gerava ao município uma multa diária de R\$500 por cada uma delas. “Conversamos com o Ministério Público, solicitamos prazo e em quatro

meses resolvemos a situação. Temos outra questão para solucionar, cerca de 30% de nossos alunos não estão cadastrados no MEC, o que faz com que não recebamos aproximadamente R\$6 milhões a mais por ano, por isso não conseguimos potencial para investir, mas em breve estará tudo certo”.

“O CEMEI Irma de Castro é um lugar criado com amor, dignidade e esse exemplo temos que levar para a cidade inteira. Agradeço aos funcionários por todo o empenho e dedicação às crianças”, finalizou o prefeito sobre a inauguração.



Unidade funciona em tempo integral e atende 89 crianças do ‘Bergário I’ ao ‘Jardim’



Flores doentias

Festa, Circo, Cadeia, Luto...

● Por JOSÉ RENATO SESSIO **TOLEDO BARBOSA**
Professor na Escola JAP e na UNIJALES
Email: zerenatostb@ig.com.br - Blog: <http://flores-doentias.webnode.com/blog>



Hoje vamos de “três em um”. Explico: três temas.

Óbvio, primeiro saúdo Fernandópolis por mais uma passagem natalícia. Brindo-a e agradeço-a pela acolhida. Parabéns e muito obrigado, de coração. Faz mais de cinco anos que tenho o privilégio e as bênçãos de residir nesse município. Em meio às mudanças no cenário nacional, por aqui estamos muito

bem, afora um ou outro problema... há “superávit”.

Agradeço a todos que nos acolheram. Todavia, em particular, sou grato pelo maior presente que recebi nessa cidade: meus queridíssimos amigos.

Corta para o segundo assunto. Saúdo, com tristeza, a perda do gigante professor Mestre Antonio Cândido, falecido sexta-feira próxima passada. Aos noventa e oito anos, continuava lúcido e firme

em suas convicções. Exemplo de integridade, ética, firmeza, lucidez e coragem intelectual. Responsável por mudanças significativas na crítica literária: introduziu o aspecto econômico nas análises de obras. Visionário: foi o primeiro a perceber a genialidade poética de Manuel Bandeira; a grandeza textual de Clarice Lispector e um dos primeiros, no planeta, a elucidar o crime burro e vergonhoso de acusar Nietzsche de “fi-

lósofo do nazismo” ... No Brasil, o pioneiro em sair em sua defesa. Mestre Cândido nos ensinou ética, percorrendo acerca da mesma em Ricardo Coração de Leão. Belíssima análise. Faz falta.

Em tempo: os canalhas sobrevivem. Parece que só morre gente decente.

Terceiro tema: Domingo, eu, a Jacqueline e a Sophia, fomos a São José do Rio Preto. Passeávamos por um Shopping, na verdade procurávamos um presente para o queridíssimo Helinho e umas plantas.

Enquanto flanávamos – gosto dessa expressão! Me lembra Baudelaire - pelo ambiente, verifiquei a existência de uns brinquedos, devem ser movidos à bateria, próprio para crianças andarem. Até aí, sem problema. Todavia, para meus espantos e náusea, constato, cro-

nologicamente falando, adultos, utilizando-se dos brinquedinhos. Alguém pode indagar: “- Que cara chato! O adulto está a acompanhar as crianças nos brinquedos, apenas por segurança.”

Se assim o fosse, tudo bem. No entanto, passeavam a sós. Felizes, montados nos bichinhos. Pior: alguns faziam “selfs”! Dá para acreditar?

Onde fica a autonomia?

“- Os jovens têm medo de crescer”. Diria um babaca. E quanto ao fato de serem supostamente adultos? Quando cresceram? Quando acabar a corrupção no país.

Por fim: Parabéns Fernandópolis. Muito obrigado por tudo.

Em Tempo: “...As porra tão acotecendo...”
(Wanderlei Luxemburgo)

Câmara aprova correção de salário dos servidores públicos

→ ASSESSORIA DE IMPRENSA
Câmara Municipal de Ouroeste

Foram aprovados em Sessão Ordinária, nesta semana, os projetos de Lei do Executivo e do Legislativo, que concedem o reajuste salarial dos servidores públicos de Ouroeste. O reajuste dos servidores da Câmara foi de 6,58%, da Prefeitura e do IPREMO em 6,28%. Também estão contemplados os proventos dos inativos e as pensões pagas pelo município. Os valores do mês de janeiro a abril serão pagos em oito parcelas.

O Executivo também enviou à Câmara o Projeto de Lei nº 40/2017, que cria a vaga junto

ao quadro de pessoal a função de procurador jurídico que foi aprovado com 7 votos.

Ainda foram aprovados mais dois Projetos de Lei do Executivo, o de nº 41 que dá nome ao Centro Integrado de Saúde de Ouroeste, localizado na Rua Nicolau Barreto, de Centro Integrado de Saúde “Silvana Sartori”. E, por fim, o de nº 42, que concede a abertura de crédito adicional suplementar no valor de R\$ 215 mil destinados à Segurança Pública, Hospital João Veloso, manutenção e iluminação pública e ao ensino infantil da pré-escola.

O vereador Dirceu também apresentou duas indicações solicitando à prefeita Livia a

manutenção da iluminação e do espaço físico da quadra de esportes do Bairro São Lourenço III e que disponibilize um guarda municipal para o CCO-Centro Comunitário de Ouroeste nos finais de semana.

O destaque da noite foi o projeto da correção salarial tão esperado pelos servidores públicos. Porém, os discursos dos vereadores que fizeram uso da Tribuna foram especialmente sobre a Auditoria que a prefeita Livia fará na Prefeitura de Ouroeste da gestão 2013/2016. A questão que divide opiniões entre os vereadores gerou discussões a respeito de gastos e procedimentos para sua realização.



O reajuste dos servidores da Câmara foi de 6,58%, da Prefeitura e do IPREMO, 6,28%

O vereador Marcos Bueno entrou com uma Ação Pública contra a abertura da auditoria no Judiciário e teve parecer favorável do Ministério Público e acatada pelo juiz. Segundo ele, os gastos e os procedimentos são os motivos pela sua atitude.

A Auditoria das contas pú-

blicas da Prefeitura foi uma das bandeiras levantada durante a campanha política da atual gestão por se tratar da vontade da população, por tanto deve prevalecer o processo para sua realização e todos os caminhos legais já estão sendo percorridos para que isso aconteça.

“Apesar dos problemas or-

çamentários, a administração municipal garantiu que está em busca de soluções para cumprir com as prioridades firmadas para os primeiros meses governo, como oferecer melhorias para os setores de saúde, transporte e educação”, concluiu o presidente Júlio Cesar.

■ VISANDO MOVIMENTAR A ECONOMIA

Ouroeste é representado em encontro organizado pela AMA com o secretário de Turismo do Estado

Administração busca selo de Município de Interesse Turístico

→ ASSESSORIA DE IMPRENSA
Prefeitura de Ouroeste

O Secretário de Esportes, Lazer e Turismo do município de Ouroeste Silvio Lodeti, participou na última sexta-feira, dia 12 de maio, de um encontro organizado pela AMA (Associação dos Municípios da Araraquarense) com o secretário do Turismo do Estado de São Paulo, Laércio Benko. O encontro contou ainda com a participação do deputado Itamar Borges, presidente da Comissão de Turismo da Assembleia Legislativa (CAE), dos deputados Sebastião Santos e Orlando Bolçone, do prefeito de Potirendaba, Flávio Daniel Alves, presidente da AMA, do prefeito de São José do Rio Preto, Edinho Araújo, do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo de São José do Rio Preto, Liszt Abdala, prefeitos, vice-prefeitos, secretários, diretores, responsáveis pela pasta do turismo nos municípios e lideranças políticas. O secretário Benko foi acompanhado de sua equipe técnica, que atendeu e tirou dúvidas dos gestores municipais sobre os programas desenvolvidos pela pasta. De acordo com o Secretário de Turismo Silvio Lodeti, vem sen-



Mesa principal do encontro que reuniu, além do secretário do turismo, deputados e autoridades políticas

do providenciada toda a documentação para a conquista do MIT (Município de Interesse Turístico).

Segundo a prefeita Dra Livia, a visibilidade que a cidade ganharia com uma movimentação turística fortaleceria o comércio local, estimulando o crescimento econômico, além de habilitar o município conseguir verbas estaduais.

MUNICÍPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO

A legislação que cria os Municípios de Interesse Turístico, que tem o deputado Itamar Borges como coautor, foi o tema mais debatido durante o encontro. “Nesta semana a Assembleia Legislativa aprovou a criação dos

primeiros 14 Municípios de Interesse Turísticos. Na próxima semana votaremos mais seis. Outras cidades estão finalizando a documentação, se adequando às exigências para poderem também se tornar MITs”, afirmou o deputado Itamar Borges. Cada cidade receberá recursos de cerca de R\$ 550 mil por ano do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), que deverá ser investido em programas de melhoria e preservação ambiental, urbanização, serviços e equipamentos turísticos. No total, até 140 cidades poderão se tornar Municípios de Interesse Turístico. Além disso, o Estado de São Paulo possui 70 Estâncias Turísticas. “Com

o modelo de classificação de Estâncias e Municípios de Interesse Turístico, as cidades mais bem preparadas poderão mudar de classificação e aumentar o valor recebido pelo Estado”, ressaltou Itamar. O secretário Benko reforçou a posição do deputado Itamar Borges. “O turismo gera emprego e renda, movimenta a economia local e regional. Com a criação dos Municípios de Interesse Turístico o Governo do Estado está deixando um grande legado”, disse. “Essa legislação privilegia o gasto público com responsabilidade. Ela prevê um ranqueamento, com possibilidade de inversão de posições. Uma competição saudável entre as estâncias turísticas e



O município de Ouroeste foi representado pelo secretário de turismo Silvio Lodeti, no encontro organizado pela AMA, e busca selo de Município de Interesse Turístico



O secretário Silvio Lodeti ao lado do deputado Itamar Borges, presidente da Comissão de Turismo da ALESP

os municípios de interesse turístico”, observou o secretário. “Mais importante do que o recurso que os municípios receberão, é o título de Município de Interesse Turístico.



Silvio Lodeti junto ao secretário do Turismo do Estado de São Paulo, Laércio Benko

Que impulsiona, dá status. É uma lei pioneira, que transformará o turismo no Estado de São Paulo”. finalizou o deputado Itamar Borges durante o encontro.

Canteiros

Tempos de desilusão

● Por JACQUELINE RUIZ PAGGIORO
Professora
jacquerptb@ig.com.br



Minha cidade

Fui embora menina...
Voltava sempre
creio que nunca te deixei.

Levava sempre comigo
o cheiro da terra molhada
que vinha no vento
assim que começa a chuva.

A exuberância das mangueiras,
o sabor da fruta “panhada” no pé.

O meu galho da goiabeira
e a alegria do quintal da casa da avó.

Ruas planas e longas,
e distâncias vencidas com aventuras.
E quando caía a noite
conversas na calçada.

Mais tarde, o céu oferecia
a mais linda das memórias:
o céu pontilhado de estrelas.

Eu, que nunca acostumei com a grandeza,
acreditei que gostava de frio, de pressa e multidão.
De tanto tempo distante guardava essa ilusão.
Que nada!
Descobri que prefiro gente, preguiça e calor.

E a “feia fumaça” não conseguiu apagar da lembrança
o brilho das constelações da infância
e então voltei, agora pra ficar
porque descobri que aqui é meu lugar.

FERNANDÓPOLIS

“Eles fazem parte”

“És criança gigante que eu amo com ardor”

Através de estudos e pesquisas, **Jesiel Macedo** destaca as qualidades e potencialidades desse pedaço da nação

→ JOSANIE BRANCO
contato@oextra.net

Conhecido e respeitado por todo seu conhecimento histórico de Fernandópolis, Jesiel Bruzadelli Macedo dedica parte do seu tempo em estudos que retratam as muitas conquistas dessa terra ao longo de suas quase oito décadas de fundação. Dentista aposentado, membro de entidades assistenciais, atuante na política e empresário, Jesiel é um dos maiores defensores dessa terra, sempre engajado em pesquisas que explanam características do município relacionadas à qualidade de vida, localização, desenvolvimento, dentre muitos outros fatores que mostram os valores e benefícios encontrados em Fernandópolis.

Num bate papo com a equipe de redação deste “O Extra.net”, Jesiel conta com detalhes sobre seu amor pela cidade e os motivos que o fizeram escolher Fernandópolis para viver e constituir família.

EXTRA: Fernandópolis comemora na próxima segunda-feira seus 78 anos. Para você o que há de especial nesta data?

JESIEL: Além do aniversário da cidade e de lembrarmos e homenagearmos àqueles que a edificaram, brilhantemente representados por seus fundadores Joaquim Antônio Pereira e Carlos Barozzi, neste ano se destacam os inúmeros presentes que o destino ofertou para Fernandópolis: 1- a fantástica potenciação de forças político-administrativas a favor do município e região, formada pelo prefeito André Pessuto, pelo deputado federal Fausto Pinato, o deputado Estadual Gilmar Gimenes e pelo presidente da Câmara, Êtore Baroni, todos fernandopolenses e em sintonia positiva e proativa. 2- a mudança de mantenedora da Unicastelo, agora Universidade Brasil, cujo reitor, doutor Fernando Costa, determinou e vem efetuando imensos investimentos na estrutura física e pedagógica; 3- o início de produção de açúcar da Usina Alcoeste; 4- a Santa Casa com nova administração, a qual, pela sua experiência e competência, vai transformá-la numa instituição devidamente profissionalizada e com uma gestão à altura de sua importância; 5- pesquisa nacional indica André Pessuto como o 3º melhor prefeito do Estado e o 18º do Brasil, considerando os primeiros 100 dias de governo.

EXTRA: Em sua opinião, o que faz de Fernandópolis uma boa cidade para se viver?

JESIEL: O magnífico conjunto de condições, potencialidades e atributos que ela possui para se viver bem, insuperável em nível nacional! Afirmo que Fernandópolis é a cidade que tem e oferece a MELHOR QUALIDADE DE VIDA DO BRASIL!

IDADE DE VIDA DO BRASIL!

Fontes da pesquisa: a ONU, através do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; Ministérios e secretarias federais e estaduais; Órgãos como a SEADE/SP – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados; Mídia - Folha de São Paulo, Estadão, Rede Globo etc.; internacional, como o jornal inglês Financial Times, que realizou, em 2015, uma pesquisa em parceria com a Fundação Getúlio Vargas sobre ‘Competitividade de Municípios’, onde Fernandópolis atingiu o 1º lugar do País em Educação Fundamental e o 5º em Educação Superior! Que fique bem claro: “Fernandópolis não é a maior nem a mais rica, mas é a MELHOR!”

EXTRA: Quando surgiu seu interesse em elaborar pesquisas sobre o desenvolvimento e qualidade de vida da cidade e municípios vizinhos?

JESIEL: Em 1979, recém-formados, a Adriana, minha esposa, e eu fomos trabalhar em Olímpia, numa clínica cujo protético era de Fernandópolis e sempre comentava sobre ela. Pesquisei sobre a cidade e região através do IBGE; os dados e índices já eram muito bons. Resolvemos visitá-la e decidimos: É aqui!!! Anos depois, como secretário de Educação, no primeiro mandato do prefeito Vilar, de 1993 a 1996, passei a fazer pesquisas para respaldar ações e decisões de governo. Destaco uma que abrangeu, além da Noroeste Paulista, até parcelas do Mato Grosso do Sul, Minas, Goiás e Mato Grosso, e que serviu para atestar e justificar junto ao MEC a aprovação e autorização do Campus da Unicastelo em Fernandópolis. Posteriormente, no governo Fari-nazzo, 1997-2000, como secretário de Planejamento, coordenei a organização do “Fórum de Desenvolvimento da Alta Noroeste”, em agosto/1999, com a presença do governador Mário Covas e seu secretariado, órgãos e instituições públicas federais e estaduais, parlamentares, prefeitos etc. Antes de sua realização, criamos 04 equipes, uma para cada cidade/vocação regional, para pesquisar e elaborar propostas: para a Agricultura – Jales, comércio/prestação de serviços – Fernandópolis, indústria – Votuporanga e Turismo – Santa Fé do Sul, para nortear o Fórum; várias delas encampadas e executadas. De 2006 a 2009 fui Diretor da DRADS – Diretoria Regional de Assistência Social e Desenvolvimento, que abrange 49 municípios e que precisava de pesquisas para definir políticas e ações sociais. Depois, passei a elaborar comparativos intermunicipais, compêndios e a fazer palestras sobre os resultados que apontavam, majoritariamente, a supremacia das qualidades e condições com



Jesiel é um dos maiores estudiosos da história de Fernandópolis

as quais esta bendita cidade nos brinda todos os dias.

EXTRA: Você foi o coordenador geral do Conselho Editorial do livro “Fernandópolis - Nossa História, Nossa Gente”. O que representou esse trabalho para a cidade?

JESIEL: Desde menino a história me encanta. Dei aulas sobre História do Brasil num curso de pré-vestibular em Alfenas, MG, onde nasci. No início de 1996, como secretário de Educação, pedi e obtive a autorização do prefeito Vilar para elaborar um livro oficial da História de Fernandópolis. Formamos uma equipe especializada e, após seis meses de intenso trabalho, entregamos à população o I Volume do Livro “Fernandópolis - Nossa História, Nossa Gente”. Em 2011/2012, após mais de um ano de trabalho, foi elaborado o II Volume. Os dois livros representam o resgate da história da cidade e o justo reconhecimento e homenagem a todos aqueles que nos antecederam na sua edificação. Como coordenador dos trabalhos de codificação deste extraordinário acervo histórico, externo justa gratidão ao ex-prefeito Vilar pela anuência e confiança em nossa Comissão de Edição e Conselho Editorial, cujos membros tenho a alegria de destacar: I VOLUME, 1996: Amadeu Jesus Pessotta, Áurea Maria de Azevedo, Rosa Maria Souza Costa, Vanda de Lima Costa e Waldomiro Renesto (in memoriam); II VOLUME, 2012: Adauto Donizeti Cassimiro, Celso Spósito Reynaldo, Darci Aparecida da Silva Marin, Durval Aparecido Romagnollo, Edvaldo Ceraze, Humberto Cá-faro Filho, Iraci Pinotti, José Antonio da Silva, Moacyr Molina, Osvaldo Silva, Rosa Maria de Souza Costa, Wandalice Franco Renesto, Amadeu Jesus Pessotta e Wônia Franco Gomes.

EXTRA: Há planos para a elaboração de um novo volume do livro na atual gestão municipal? Como é feito esse trabalho de pesquisa?

JESIEL: Sim. Já tive a satisfação de conversar com o Prefeito André Pessuto, o qual demonstrou total interesse e apoio para que isso ocorra e a quem antecipo agradecimentos. Sobre como são “construídos” os livros, nas duas edições a definição de nomes para biografias, temas e para pesquisas e trabalhos se deu através de consultas às representações comunitárias, tais

como as instituições educacionais, entidades, clubes de serviço, órgãos sociais, testemunhos e depoimentos de moradores antigos, documentos oficiais do município, fotos e arquivos particulares etc. Dessa forma, toda a comunidade foi envolvida diretamente nos trabalhos. Salientamos, ainda, que em 2011 propusemos ao prefeito Vilar que enviasse à Câmara de vereadores projetos de lei visando perenizar e valorizar nossa história. Assim, foram aprovadas as Leis: a 3.792, de 07/04/2011, que determina à municipalidade que no máximo a cada oito anos seja feita a atualização e edição de um novo livro; e a Lei 3.853, de 26/08/2011, que determina a obrigatoriedade de inclusão de questões sobre a História de Fernandópolis em todos os concursos públicos para preenchimento de cargos do Executivo e Legislativo locais.

EXTRA: Você sempre esteve à frente de clubes de serviço e da Associação de Amigos. Qual a importância desse serviço voluntário em prol de uma cidade como Fernandópolis?

JESIEL: Tenho muito a agradecer às entidades e organizações que participei e participo, em especial à Associação de Amigos de Fernandópolis pela oportunidade de realizar tarefas em prol da comunidade, em conjunto e apoiado por devotado (a) s amigo(a)s. É muito gratificante e prazeroso devolver à cidade um pouco do muito que ela sempre nos ofereceu e oferece.

EXTRA: Para você, de que forma a população pode colaborar com o progresso de Fernandópolis?

JESIEL: Estou convicto de que cada fernandopolense, de acordo com suas possibilidades e limitações, tem, pode e deve oferecer seus préstimos à nossa cidade, reconhecendo e valorizando as suas qualidades e potencialidades, através de, no mínimo, pensamentos e palavras de ânimo que possam gerar um entusiasmo cívico e operativo nas pessoas.

EXTRA: O que você espera desta cidade que ‘adotou’ como sua terra?

JESIEL: Espero que Fernandópolis continue oferecendo-nos crescentes oportunidades benditas de vida e trabalho pessoal e coletivo, e que perdoe àqueles que têm seus corações e olhos ofuscados por interesses menores, não vendo que moramos num Paraíso!

Dedicação por essa “Terra”

Wandalice Renesto construiu em Fernandópolis um legado de amigos, admiradores e uma comovente história de vida

→ JOSANIE BRANCO
contato@oextra.net

Ternura, amor ao próximo e caridade são características marcantes da educadora aposentada, Wandalice Franco Renesto, 89 anos, que encontrou em Fernandópolis um lugar para viver e construir uma bonita história ao lado de sua família.

Acompanhando o esposo Valdomiro Renesto (in memorian), que assumiria a função de cartorário na cidade, Wandalice, que já lecionava, começou a dar aulas, mais tarde sendo aprovada para o cargo de diretora, profissão que exerceu com orgulho até sua aposentadoria.

Em conversa com a equipe de jornalismo deste “O Extra.net”, Dona Wandalice, como é carinhosa chamada por todos, conta com detalhes toda sua trajetória de vida, os serviços voluntários e seu amor incondicional por Fernandópolis, retratado na letra do hino da cidade, que há muitos anos ela compôs.

Ao “O Extra.net”, Wandalice retrata um pouco de sua história e trajetória.

EXTRA: Como foi sua vida e de sua família para Fernandópolis?

WANDALICE: Fernandópolis nos acolheu há 65 anos, eu, meu querido esposo, com quem me uni em matrimônio no ano de 1947 e meus dois filhos: Beatriz e Vicente de Paulo. A cidade ainda estava em fase de desenvolvimento, mas logo nos adaptamos, tornando parte dessa terra que ‘adotamos’ como nossa. De lá para cá foram longos anos de conquistas, lutas e alegrias que nos tornaram pessoas queridas e respeitadas por todos.

EXTRA: A senhora dedicou parte de sua vida à educação. Como foi esse período de sua vida?

WANDALICE: A educação sempre foi uma grande paixão, desde muito nova eu já estava certa de que seria professora. Logo que cheguei a Fernandópolis comecei a trabalhar na escola JAP, anos depois fui aprovada ao cargo de diretora, fiquei alguns meses em Macedônia e logo voltei a trabalhar em Fernandópolis, na escola Coronel, instituição de ensino que permaneci por 25 anos, até o dia da minha aposentadoria.

EXTRA: Durante toda sua vida sempre esteve à frente de cargos e funções nos mais diferentes trabalhos e projetos. Como a senhora se dividia para exercer múltiplas tarefas?

WANDALICE: Realmente foram muitos trabalhos, tanto para aprimoramento e qualificação profissional, quanto para ações sociais e voluntárias, onde eu dividia meu tempo, com a casa, esposo e filhos, sempre fazendo tudo com muito orgulho e dedicação. Fui líder da Igreja Católica; vicentina por mais de 40 anos; fundadora da APAE - a pedido do juiz de Direito da época; membro da Comissão “Nossa Terra Nossa gente”; fundadora da Volfer e presidente nos anos de 2008 a 2012; membro da Mesa Administrativa da Santa Casa e membro da Comissão Gestora ‘Hospital de Ensino’; membro da “Associação de Amigos do Município de Fernandópolis”. Também ajudei a fundar o “Museu de Imagem e Som de Fernandópolis”; voluntária do Projeto “Os Sonhadores”; membro da Comissão “Pró Hospital de Ensino”; fundadora do “1º Grupo de Jovens Vicentinos de Fernandópolis”; criadora e autora da “Peça das Bonecas Vivas” da escola Coronel, durante 25 anos e autora da letra do “Hino Oficial de Fernandópolis”, também ministrei muitas palestras em instituições e participei de diversas campanhas de saúde realizadas na cidade. Me formei como “Especialista em Educação” pela Faculdade de Jales, fiz pós em “Administração Escolar” e cursei por dois anos Direito na Unicastelo, não podendo concluir a faculdade pois dediquei-me única e exclusivamente para cuidar do meu esposo que estava adoentado, permanecendo ao lado dele até o dia que Deus me permitiu.

EXTRA: O seu trabalho, tanto profissional como voluntário, ganhou destaque na cidade e a trouxe muitos elogios e homenagens. Como a senhora lida com esse reconhecimento até os dias de hoje?

WANDALICE: Trabalhei por quase toda minha vida como voluntária e membro de entidades, atividades que ainda faço com orgulho e nunca ganhei nada por isso. Fico grata por essa consideração e respeito que a população fernandopolense tem comigo. Guardo com carinho cada uma dessas lembranças que fazem parte da minha história de vida, entre as muitas homenagens destaque a “Medalha Centenário do Comando da PM do estado de São Paulo”; “Medalha de Honra ao mérito José Bonifácio de Andrade Filho”; Medalhista da Socie-

OLIS 78 ANOS: e dessa história”

o e orgulho erra Moça”



dade Heraldica do Estado de São Paulo; 1ª mulher a receber o título de “Cidadã Fernandopolense” em 1968 e “Medalha 22 de Maio”, no ano de 1974; “Honra ao Mérito” pelo Centro do Professorado Paulista; “Professora do ano” pelo Rotary Clube de Fernandópolis; “Professora do ano” pela Loja Macônica ‘Benjamim Reis’; “Honra ao Mérito”, grau colaborador do Ministério do Exército; Medalha “Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhaes”, da Sociedade Geográfica Brasileira; “Personalidade da Educação”, pelo Tênis Clube Fernandópolis. Homenagem “Dia da Mulher, Loja Macônica Benjamim Reis; “Menção Honrosa” da Câmara Municipal de Botucatu; Título de “Dentista Honorário do serviço dentário do Estado de São Paulo”; Título “Educador e Mérito” pelo Rotary Clube de Fernandópolis; Título “Mulher Cidadã de Fernandópolis”; Título “Cidadã Ilustre”, da Secretaria da Assistência Social e Cidadania, “Mestra do Ano” da Associação de Amigos, “Diploma de Honra ao Mérito” do Consulado Geral do Japão no Estado de São Paulo e no final do ano passado, “Medalha de Ouro” da Associação de Funcionários Públicos do Estado de São Paulo.

EXTRA: Dentre tantos conhecimentos que a tornaram uma personalidade de Fernandópolis, o Hino ocupa destaque. Como e quando ele foi originado?

WANDALICE: A história é bem interessante. A composição não tinha como objetivo se tornar um hino, mas sim atender ao pedido de um padre em meados de 1954. O sacerdote estava construindo salas para catequese ao redor da capela e me pediu para escrever um poema, que, em seguida, ele iria musicar e ensinar as crianças que faziam catecismo. Em pouco tempo todos começaram a cantar, não só na Igreja, mas também na escola e por toda cidade. Anos mais tarde o prefeito Dr. Percy Valdir Semeghini ouviu seus filhos cantorolando a música e gostou, oficializando-a como Hino

de Fernandópolis.

EXTRA: Como se sente vendo as pessoas cantarem um hino de sua autoria e que ganhou tamanha importância para Fernandópolis?

WANDALICE: É algo difícil de explicar, mas todas as vezes que ouço o hino sinto uma grande emoção, assim como da primeira vez. É um orgulho imenso fazer parte da história dessa cidade que é tão especial para mim.

EXTRA: Acompanhando a história da cidade há tanto tempo, em sua opinião quais os maiores marcos que Fernandópolis já teve?

WANDALICE: Para mim, sem dúvidas, o que mais deixou saudade foram as festas cívicas realizadas no aniversário da cidade, com lindos desfiles das escolas. O evento trabalhava de forma muito criativa o desenvolvimento cultural, com coreografias e belíssimas apresentações. Tudo tinha um motivo e histórias muito bem contadas, as escolas se esmeravam nesta data e nem chuva, nem sol impediam que as festas cívicas acontecessem na cidade.

EXTRA: Na próxima segunda-feira Fernandópolis comemora 78 anos, o que a senhora espera para essa terra?

WANDALICE: Eu e meu marido, depois com meus filhos, netos e agora bisnetas, vimos Fernandópolis obter importantes conquistas em prol do desenvolvimento, uma pacífica cidade que com os passar dos anos foi crescendo, atraindo novos moradores, investidores e melhorias. O que mais quero é que um dia a classe política tenha coragem de, realmente, se unir por Fernandópolis, sem partido, sem religião, mas por uma nobre causa: “que todos se unam pelo verdadeiro desenvolvimento dessa terra”, para isso os homens precisam deixar de ser egoístas. Eu confio na atual administração, temos um jovem cheio de planos no poder e que muito poderá fazer. Espero que o André seja feliz em suas escolhas como prefeito, para que, consequentemente, haja a felicidade de todos os fernandopolenses.

Ana e Ventura Philippe: uma relação de amor e cumplicidade com a cidade

Proprietários das “Casas Lisboa” mantém comércio há mais de 70 anos

A união de Vila Pereira e Brasilândia também marcava o início de uma bonita e duradoura história de amor, que anos mais tarde começou a ser traçada. Ventura Philippe e Ana Fernandes ainda eram crianças quando chegaram à região, acompanhando seus pais. Ele fixou residência na Brasilândia, onde sua família, vindo de Mirassolândia, abriu um comércio de secos e molhados, denominado “Casas Lisboa”, em homenagem à terra natal do patriarca de Ventura. Já Ana, aos 07 anos de idade, se mudou com a família de imigrantes portugueses para a Vila Pereira, que era povoada há pouco mais de quatro anos. Com o passar do tempo, o destino se encarregou de unir os dois, que juntos viveram e ainda vivem uma vida de respeito, cumplicidade e companheirismo há quase 60 anos.

Em entrevista ao “O extra.net”, o simpático casal de idosos relembrou parte dessa história.

EXTRA: Como foi a chegada de vocês à região? O que encontraram por aqui?

ANA: Eu e minha família viemos de Portugal, nos mudamos para Barretos e depois Olímpia, meu pai era amigo do Joaquim Antonio Pereira e ele nos convidou para vir morar no sertão, ele queria povoar Vila Pereira, então aceitamos o convite e meu pai veio trabalhar na lavoura. Eu era bem pequena na época, mas ainda me lembro bem de tudo, nem igreja tinha na praça ainda. Somente anos depois as coisas foram mudando e com a junção das vilas o progresso foi chegando aos poucos na cidade.

VENTURA: Eu tinha 12 anos quando viemos morar na Brasilândia. Meu pai chegou primeiro e montou a venda “Casas Lisboa”, em seguida viemos eu, minha mãe e minhas duas irmãs. Depois que houve a união das vilas, percebemos que o lado de cá era melhor para o comércio, então decidimos fechar a loja da Brasilândia e montá-la na

Rua Brasil, onde está até os dias atuais. Com o passar dos anos começamos a mudar o ritmo e os produtos vendidos. Aos poucos fomos ampliando a loja e com o crescimento da cidade nos adaptando, até optar pelo segmento de roupas e tecidos.

EXTRA: Como e quando vocês se conheceram?

ANA: Nossos pais eram amigos, embora pouco se vissem, pois tudo era muito longe, havia mata por todos os lados e chão de terra. Quando eu tinha 14 anos fui apresentada para o Ventura, que tinha 19. Pouco tempo depois estive na loja, onde apenas trabalhava ele e o pai, para pedir emprego e fui contratada para ficar no caixa, não demorou muito e já começamos a namorar.

VENTURA: A Ana era uma bela moça e logo fiquei encantado com o jeito dela. Naquela época as coisas eram bem diferentes de hoje, aos poucos começamos a nos conhecer, tudo sempre com muito respeito, e namoramos por cinco anos, nos casando em 1958. O nosso casamento foi um dos primeiros a ser realizado na Igreja Matriz, que ainda estava em fase de construção, fomos o décimo casal a subir no altar.

EXTRA: A “Casas Lisboa” é um dos únicos comércios que sobreviveu ao longo dos anos e se consolidou como uma conceituada empresa da cidade. A que vocês atribuem essa permanência e sucesso?

ANA: Em 1970, após falecimento do meu sogro, nós assumimos a loja juntamente com meu cunhado. Aos poucos fomos ampliando, trabalhando sempre como muita seriedade e ética, acho que esses fatores foram fundamentais para manter a empresa forte até os dias atuais. Hoje não cuidamos mais da loja, há alguns anos entendemos que era hora de parar, então deixamos nosso filho ‘Carlinhos’ na administração da empresa, ao lado da sua esposa Valéria, mas o Ventura faz questão de passar



Ana e Ventura Philippe: juntos há quase seis décadas

com frequência para ver como andam as coisas e matar saudades da nossa rotina de longos anos.

VENTURA: Temos uma extensa história com a “Casas Lisboa”. Por um tempo, quando desfizemos a sociedade com meus cunhados, eles ficaram aqui e nós assumimos a filial da loja em Santa Fé do Sul. Eu e a Ana ficamos por lá durante quatro anos, que considero ter sido os piores da minha vida. Eu não conseguia aceitar a ideia de deixar Fernandópolis, então vinhamos para cá todos os finais de semana, até decidirmos que não dava mais para viver assim e voltamos para cá, compramos a loja aqui de novo e reiniciamos nosso trabalho em Fernandópolis, de onde nunca devíamos ter saído.

EXTRA: Como é acompanhar de perto o progresso de Fernandópolis?

ANA: É muito gratificante ver aonde chegamos. Conhecemos uma vila sem absolutamente nada e hoje nos deparamos com uma bonita cidade, cheia de novas conquistas a cada dia. Fernandópolis cresceu muito, são muitos carros, muita gente e o desejo de muitas conquistas.

VENTURA: A união das vilas, o crescimento, a vinda de grandes empresas e o avanço da tecnologia, vimos de perto todos esses acontecimentos em Fernandópolis, pra mim a melhor cidade para se viver.

EXTRA: Após uma vida de muito trabalho e longas histórias para contar, a que vocês dedicam seus dias atualmente?

ANA: Eu gosto muito de participar de projetos sociais, sou voluntária da MEIMEI e toda semana me reúno para ajudar na entidade. Também gosto de ir ao teatro, quando tem uma boa peça, gosto de ler e sair com um grupo de amigas que nos reunimos mensalmente, já o Ventura é bastante caseiro.

VENTURA: Prefeito ficar em casa, não gosto de sair muito, então não opto para lugares de muitas festas e barulho. Tenho como hábito, como já foi dito, passar da loja sempre que posso, isso

me faz bem.

EXTRA: A que vocês atribuem uma relação com quase 60 anos de casados e de trabalho, juntos?

ANA: Casamos para viver e envelhecer juntos, até o fim, e assim fazemos. É claro que temos nossas divergências, mas é preciso sabedoria para lidar com cada situação, ainda mais quando se trabalha junto, os problemas parecem que são vividos dentro do estabelecimento comercial, em casa e em todos os lugares, afinal estávamos sempre lado a lado, mas soubemos enfrentar isso e sair fortalecidos de cada novo aprendizado.

VENTURA: No casamento temos que aprender a ceder e reconhecer que nem sempre temos a razão sobre todas as coisas, desta forma fomos construindo uma bonita e longa história de vida juntos.

EXTRA: Para vocês, o que ainda falta em Fernandópolis?

ANA: Para mim Fernandópolis é uma excelente cidade para se viver, mas ainda falta a geração de empregos, novas indústrias e melhores oportunidades para todos. Acredito que com a união de força dos nossos políticos é possível trabalhar por essas melhorias.

VENTURA: Gosto tanto daqui que para mim não há muito que mudar, gosto de tudo o que há em Fernandópolis e que nossa cidade ofereça.

EXTRA: Nesses 78 anos de fundação, o que a cidade representa para você?

ANA: Tudo, afinal aqui crescemos, constituímos família, tivemos nossos filhos, netos e daqui a poucos meses teremos nosso primeiro bisneto. Fernandópolis é nossa história de vida, crescemos juntos com a cidade e comemoramos cada uma de suas conquistas ao longo dos anos.

VENTURA: Fernandópolis é a cidade que escolhemos para viver e envelhecer, aqui quero estar até o fim dos meus dias, não me vejo em outro lugar. Essa cidade representa muito para mim e minha família, tudo o que conquistamos foi aqui e aqui queremos ficar.



■ ESTIMATIVA DE GASTO!

Universitários “estrangeiros” injetam R\$ 36 milhões por ano na economia local

“Se ao menos 3 mil pessoas de fora estudarem na cidade e consumirem cerca de R\$ 1 mil nas atividades de comércio e serviços, temos a injeção mensal de R\$ 3 milhões na economia local”, ressalta economista

→ BRENO GUARNIERI
contato@oextra.net

A vinda dos universitários “estrangeiros” para Fernandópolis – um dos principais centros de educação e ensino superior na região noroeste paulista –, além de tornar a cidade mais viva e pulsante, é uma das alavancas da economia do município. Segundo especialistas, os estudantes vindos de fora injetam pelo menos R\$ 3 milhões por mês nos setores de comércio e serviços.

Dos cerca de 7 mil estudantes matriculados em duas faculdades atualmente, a estimativa é que ao menos 3 mil venham de outras cidades. A Fundação Educacional de Fernandópolis é a instituição com o maior número de “estrangeiros” – 60 % dos alunos são de outras cidades ou Estados.

O economista Paulo Magno estima que o gasto desses estudantes varia de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil mensais. A soma inclui gastos com moradia, transporte, alimentação, combustível, faxineira, baladas, shows, teatro, cinema e contas mensais de luz e internet.

Paulo Magno ainda ressalta que há uma média, porém o gasto mensal é muito variável conforme o perfil do aluno. “Se ele tiver carro, por exemplo, o gasto sobe por conta de seguro, estacionamento. Se fizer medicina, o gasto mensal pode chegar a R\$ 10 mil”.

“Se ao menos 3 mil pessoas de outras cidades estudarem em Fernandópolis e consumirem cerca de R\$ 1.000 nas atividades locais de comércio e serviços, temos a injeção mensal de R\$ 3 milhões na economia lo-

cal. Isso representa R\$ 36 milhões por ano”, completa.

O NEGÓCIO É ECONOMIZAR

O estudante Caio Ribeiro Ramos, 22 anos, veio de Iturama/MG para cursar Enfermagem. “Mão-fechada”, o estudante diz adotar uma série de medidas para não gastar mais de R\$ 2 mil mensais com as despesas de moradia, alimentação e lazer.

O universitário não tem carro e só usa transporte público, além de cozinhar em casa para economizar. Caio dispensou o cartão de crédito e também corta tudo o que é supérfluo. “Quando vou ao supermercado, sempre procuro o que está em promoção”, resume.

De acordo com Manoela Magalhães, 23 anos, estudante de Direito, o corte de gastos é um sacrifício neces-



Os setores que mais rapidamente respondem a essa entrada de universitários são o imobiliário (venda e locação), gastronômico (bares, restaurantes e similares) e o entretenimento (balada)

sário para colher resultados positivos no futuro, quando estiver formada e em um bom emprego. “Quero depois

sempre ter uma renda de sobra, economizar, abrir caderneta de poupança, esse é meu plano”, pontua.

■ VIROU RARIDADE!

Fernandopolense coleciona moedas de um real que chegam a valer R\$ 160

Peca em homenagem à entrega da bandeira olímpica é negociada por até R\$ 100



Colecionador pediu para não ser identificado em foto, alegando medida de segurança

→ BRENO GUARNIERI
contato@oextra.net

Com R\$ 1 você pode comprar balas, um pacotinho de biscoito ou um copo de suco natural. Certo? Depende. Se a moeda em questão fizer parte da edição especial que homenageia a entrega da bandeira olímpica, lançada pela Casa da Moeda em 2012, pode até valer um almoço ou jantar.

Por ser de uma série limitada, de pouco mais de 2 milhões de unidades, ela se tornou objeto de desejo de colecionadores e, em lojas especializadas de boa parte do Brasil, estão sendo vendidas por até R\$ 100. Na internet, chegam a ser negociadas por R\$ 160.

A fama da moeda cresceu no ano passado, durante a Olimpíada, após o lançamento de 16 modelos em homenagem aos jogos, com tiragem de 20 milhões de unidades de cada tipo.

NINGUÉM DAVA VALOR!

“Algumas pessoas passaram a dar valor depois que descobriram que eram raras”, disse o colecionador Claudio Marques Duarte, 36 anos, morador do Bairro Coester, zona leste de Fernandópolis. Claudio passou a colecionar as moedas no ano passado, mas ainda não pensa em vendê-las. “Paguei R\$ 80 pela ‘bandeira olímpica’. É muita satisfação em colecionar. Quando meu filho crescer, ele

vai poder seguir a coleção com os filhos dele”, acrescenta.

POUCO PROVÁVEL

Para vendedores do ramo consultados pela Reportagem de “O Extra.net”, é pouco provável que as moedas lançadas em 2016 tenham valor para venda. Mas, segundo o colecionador Claudio, não custa guardá-las.

“Esse é um universo com muitas mudanças. Um objeto pode passar a ter valor de uma hora para a outra. Mas, hoje, tenho acompanhado que essas moedas da Rio 2016 estão sendo vendidas por R\$ 5. A da bandeira é mais procurada, chegam a pagar R\$ 100, dependendo do estado de conservação”, finaliza.

artigo

A cidade da gente

• Por SÉRGIO PIVA
s.piva@hotmail.com



Um amigo meu olhava contemplativo e absorto para a imagem de um quadro na parede como se fosse possível ser transportado para dentro daquela paisagem. Ela mostrava o recorte de uma praia ladeada por um mar de águas verdes transparentes, de um lado, e, de outro, uma casinha simples, com telhado de palha, rodeada por densa vegetação.

Em um dado momento, meu amigo inspirou fundo e, em seguida, soltou o ar dos pulmões pela boca fazendo barulho. Um quase-sopro, como se fosse possível cuspir seu desalento por estar do lado de fora daquela imagem. Imaginei tal sensação depois

de suas palavras, quando conseguiu desgrudar o olhar do quadro e pular para fora daquela paisagem paradisíaca, divagando também em achismo de aquele seria o melhor lugar do mundo para viver.

Sem querer ser desmancha prazer e sendo ao mesmo tempo, respondi que quem fosse que morasse naquela casinha talvez estive de saco cheio daquele mar translucidamente verde, bem como de toda aquela calma e, quem sabe, nunca tivesse notado ou fizesse ideia de que pudesse estar morando em um tipo de paraíso.

Assim é a cidade da gente, um paraíso para quem está fora e, às vezes um lugar chato para quem está

vivendo nela. Isso acontece por dois motivos: ou não nos apercebemos daquilo que tem de bom em nossa localidade, cegados pela rotina e pelo “caminho da roça” que percorremos diariamente, sem mudar quase nunca o trajeto nas andanças casa-trabalho-mercado-mesmolugardediversão, ou porque, realmente não gostamos da cidade onde moramos. Nesse segundo caso, não se trata da cidade da gente.

A cidade da gente é nossa cidade natal ou a cidade que escolhemos para morar ou ainda aquela pela qual nos apaixonamos. Pode ser a cidade natal onde moramos ou aquela que nos deixa ansiosos para um reencon-

tro quando moramos em outro lugar.

Tem gente da qual a cidade natal é seu eterno lar, por escolha própria ou decisão do destino. Isso pode fazer a diferença entre o paraíso e o “saco cheio” mencionados anteriormente.

Muitas pessoas já moraram em tantas cidades que já são cidadãos do mundo. O que não exclui a possibilidade de terem a cidade deles, no coração, na saudade ou na lembrança.

Outras tantas sequer colocaram os pés fora do seu município desde que nasceram. Acreditem, isso acontece em grande quantidade, de maneira assustadora para os cidadãos do mundo e na maior normalidade para aqueles que vivem no seu paraíso particular ou em sua fadada prisão.

A cidade da gente é aquela que parece nossa casa. Aquela para onde sempre queremos retornar, depois de algum tempo fora. Aquela lugar que nos traz segurança (ao menos no plano das ideias). É o lugar para onde queremos voltar algum dia. É como a sombra larga de uma árvore sob a qual queremos

deitar. É nossa tabebuia florida da cor que eu quiser imaginar.

A cidade da gente é aquela que todo mundo que mora nela pode até falar mal, só não pode fazer o mesmo o morador de qualquer outra cidade, principalmente se for vizinha. É como família, só pode criticar que faz parte dela.

Minha “cidade da gente” foi onde nasci e adoleci. Foi onde chorei e sorri. Onde trabalhei e cresci. Minha cidade é aqui. Foi a cidade que escolhi.

Por isso quando faz aniversário eu também comemoro, agradeço e oro. Junto as mãos porque com ela me desenvolvi e rogo para que se torne árvore frondosa, para que sua sombra possa dar o refrigério que a alma de seus filhos necessita, que seu tronco seja o esteio de muitas vidas e suas flores possam brotar em sinal de vitória.

Seja em 1º de janeiro ou 22 de maio, quero sempre cumprimentar a terra de Fernando, Sérgio, João, José, Maria, Júlia e Beatriz.



Ki Delícia
RESTAURANTE CASA DOS SABORES

(17) 3843-2309 (17) 99661-0479

RUA ANTONIO RAPOSO, 1455 - CENTRO - OUROESTE/SP



FARMAVIDA
DROGARIA E PERFUMARIA

Dr. Roney Ribeiro
Farmacêutico Responsável
CRF 38906
Cel. (17) 99603-9898

Entregas e Aplicações em Domicílio
(17) 3843-1252
(17) 99616-7443

Avenida dos Bandeirantes nº 1689 - Centro - Ouroeste/SP

extra

SÁBADO, 20 DE MAIO DE 2017 | **Esporte** | A9

esportes

‘1ª Corrida Histórica’ terá mais de 450 atletas em Fernandópolis

Evento esportivo acontece na tarde de hoje

→ **SECOM**
Prefeitura de Fernandópolis

Após muitos preparativos e a presença confirmada de atletas de todo o país, Fernandópolis terá neste sábado, 20, a “1ª Corrida Histórica”. O evento é promovido pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) em parceria com a ‘Alcer’.

A Corrida principal, com largada na Av. Líbero de Almeida Silveiras, em frente ao Rotary Club de Fernandópolis, terá percurso de 06km, com Caminhada de 03km, previstas para começar às 18h. A criançada também poderá participar da ‘Corrida Kids’, com início às 17h.

Com a realização da “1ª Corrida Histórica” Fernandópolis entra no cenário de

corridas do país com 454 atletas inscritos, de mais de 40 cidades, número que superou expectativas. “Vamos comemorar os 78 anos da nossa cidade destacando também a importância do esporte, tenho certeza que será um grande evento, com a presença de renomados competidores e representantes de todas as regiões do Brasil. Aproveito para convidar toda população que participe conosco”, comentou André Campos, diretor de Eventos Esportivos da Secretaria Municipal de Esportes.

PREMIAÇÃO
Na Categoria Geral haverá premiação em dinheiro e troféu para os 5 primeiros colocados, no masculino e feminino. A categoria Kids também vai premiar os primeiros colocados. Também haverá disputa na Catego-



Troféu que será entregue aos competidores traz obelisco que representa a união de Brasilândia e Vila Pereira

ria Cidade de Fernandópolis, para os atletas que comprovarem residência no município. Serão premiados os cinco primeiros colocados no masculino e feminino.

FUTSAL

Categorias de base de Ouroeste realizam jogo amistoso em casa nesta quarta

→ **ASSESSORIA DE IMPRENSA**
Prefeitura de Ouroeste

As equipes de base 11/12 e 13/14 anos de Ouroeste na modalidade futsal realizarão na próxima quarta-feira, dia 24 de maio, um jogo amistoso

contra a cidade de Meridiano. Os jogos serão realizados na Quadra Poliesportiva do CCO – Centro Comunitário de Ouroeste a partir das 19h30min. As categorias de base são comandadas pelo técnico



Jogadores da categoria 13/14 anos que vão participar do jogo amistoso junto ao treinador “Bagí” e o preparador físico “Zinho”

Milton Barbosa, conhecido popularmente por “Bagí”. As partidas amistosas têm

como finalidade preparar as equipes para a temporada 2017.

futebol

11 notícias

• Por **LÍVIO VONO**
Comentarista Esportivo



01 – Olá amigos e amigas um grande abraço. Com a realização da primeira rodada do Brasileiro deste ano já vimos a sinalização, foi a primeira rodada, do que poderá acontecer dentro da competição mais difícil da América do Sul. Lógico que muita água vai passar por debaixo da ponte.

02 – Olhando a classificação da Série A, a primeira, já podemos nos aventurar em alguns pitacos. Mas tudo indica que o Bahia que é dirigido pelo competente Guto Ferreira vai dar muito trabalho aos chamados grandes clubes. Muito bem treinado o time baiano, e Guto logo vai para um grande clube.

03 – O Palmeiras voltou a ser Palmeiras, campeão do ano passado. Com Cuca o time voltou a ter intensidade, marcar com pressão na saída de bola adversária e todo mundo correndo como o ano passado. Agora com Cuca o torcedor do Verdão volta a ter esperanças de chances de Brasileiro e Libertadores.

04 – Ponte Preta e Coritiba que venceram nas estreias por goleadas que não se enganam. Nem tudo será a molezinha da estreia e terão que ralar muito para se manterem na elite, até por que o Sport está pensando mais na decisão da Copa do Nordeste e o Atlético/GO é sério candidato ao rebaixamento.

05 – Grêmio e Fluminense de verão fazer aquele campeonato manjado o famoso “me engana que eu gosto”. Vão dar mostras de que poderão chegar ao título quando na verdade, mais ainda o Flu, vão brigar por uma das vagas da Libertadores de 2018. Não dá para acreditar muito que chegarão na ponta. Até pode ser, mas não passam tanta confiança.

06 – Depois vem um “bolo” até legal na primeira tabela de classificação com Cruzeiro, Atlético/MG, Chapecoense, Corinthians e Flamengo. A bem da verdade desse “bolo todo” Flamengo, Atlético Mineiro e com remotas chances

o Corinthians é que poderá brigar para ficar juntamente com o Palmeiras entre os quatro primeiros colocados. O Timão se conseguir se reforçar, senão lutará por vaga na repescagem da Liberta e olhe lá.

07 – Pelos números, depois vem a turma da “pasmacera” e da luta pra não cair. Poderemos ter algumas ou algumas surpresa este ano? Se todo ano tem por que em 2017 não poderá ter. Mas surpresa mesmo que não será surpresa é o possível rebaixamento do todo poderoso soberano tricolor do Morumbi ao final do campeonato. É uma hipótese difícil de acontecer, mas se continuar assim como está a bola de neve ficará enorme.

08 – E por falar nisso, esta coluna se debateu muito a respeito da presença de Eduardo Baptista à frente do elenco do Palmeiras. Com a sua saída as coisas mudaram da água para o vinho no Verdão. Ficou patente que para dirigir time grande que pretende conquistar títulos importante é preciso

que se tenha treinadores competentes. Mas e a renovação? Como pode ser feita? Boa pergunta. Fácil, muito fácil.

09 – E só querer copiar e copiar coisas no futebol não é nada feio, como fizeram nos últimos anos Barcelona e Real Madrid. Os atuais treinadores. Tanto no Barça como no Real, ficaram por longo tempo trabalhando nas equipes de base de seus respectivos clubes para depois assumirem os profissionais. Aliás, coisa parecida sem querer querendo, está acontecendo no Corinthians com Fábio Carille e poderá dar certo, muito certo em um tempo não muito longe. Vale a pena esperar.

10 – Agora, Rogério Ceni que foi um grande goleiro, mas

jamais titular da seleção brasileira, ir dar um passeio pelos grandes clubes da Europa, depois voltar ao Brasil e dizer que estudou bastante e que estava preparado para treinar um gigante como é o São Paulo, a distância da realidade é demais. Primeiro o ex-goleiro que já chegou a ser chamado de “ajoe-lha Ceni” deve descer das tamancas, vestir as sandálias da humildade e começar tudo de novo. Agora lá nas divisões de base.

11 – Estamos convidando você e sua família a assistir a Mesa Redonda do futebol hoje e amanhã ao meio dia na tela do Canal Dez da TV Cabo Mix, na internet no www.canaldez.com.br, no Facebook e em nosso aplicativo. Até sábado se Deus quiser. Hoje não tem pergunta...



Vono, Ivan Gomes e Gil Cipriano estarão hoje, a partir do meio-dia, na Mesa Redonda do Canal Dez

PERSONAL TRAINER

ALEXANDRE SABADIN
Pós Graduação em Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva
Exercício Funcional e Emagrecimento
“Sua meta é meu Objetivo”
(17) 99751-0989
@alexandresabadin

Poly Sport
polysportnet
(17) 3463-9001 (17) 3442-6995
E-mail: polysportfernandopolis@hotmail.com
Rua Brasil, 2094 - Centro - Fernandópolis - SP

SOS Empresas
Medicina Ocupacional e Segurança do Trabalho
A saúde de sua empresa em nossas mãos.
EXAMES CLÍNICOS OCUPACIONAIS
Admissional / Periódico / Demissional
Troca de função / Retorno ao Trabalho
EXAMES COMPLEMENTARES
Laboratoriais / Audiometrias / Espirometria
Radiografia / Eletroencefalograma-EEG
Eletrocardiograma-ECG / Acuidade Visual
ELABORAÇÃO DE PCMSO
ELABORAÇÃO DE PPRA
ELABORAÇÃO DE LTCAT
ELABORAÇÃO DE PPP
TREINAMENTOS EM GERAL
sos.empresas@hotmail.com
(17) 3442-3751 (17) 98801-2763
Rua José Camargo Arruda, 433
Coester - Fernandópolis - SP

Exames pré-agendados TODOS OS DIAS

Prefeitura termina obra de acesso ao Alto das Paineiras

Serviço custaria R\$ 350 mil; porém, utilizando material e mão-de-obra próprios, município gastou R\$30 mil

→ **SECOM**

Prefeitura de Fernandópolis

A Prefeitura de Fernandópolis finalizou nesta semana a construção do acesso para o bairro Alto das Paineiras, uma obra que há muito tempo era o desejo dos moradores daquele local. Na quarta-feira, 17, o prefeito André Pessuto, secretários municipais e vereadores foram até lá entregar o serviço aos moradores.

Há muito tempo, os moradores do bairro reclamavam da grande erosão na interligação e principal passagem ao bairro. Este era apontado como um dos principais problemas estruturais em Fernandópolis atualmente.

“Fiquei muito feliz quando o prefeito disse que conseguiu uns tubos e faria uma passagem muito boa para o Alto das Paineiras. Nós somos muito cobrados pela população, mas, devagar, com a força da Administração Municipal, que tem boa vontade, a gente vai resolvendo”, disse o vereador Antônio Carlos Finoto.

Edson Justino, presiden-

te dos bairros Alto das Paineiras e Botelhos, explicou que no local tinha um buraco enorme, que dificultava o acesso ao bairro, que tem grande fluxo de pessoas. “Essa foi uma obra de fundamental importância. Logo teremos o asfalto e esta região da cidade vai mudar de cara. Eu moro aqui há mais de 20 anos e sei o que é viver em rua de terra e sofrer com a falta de infraestrutura”, falou.

O prefeito André Pessuto disse que esta obra custaria R\$ 350 mil, mas saiu por R\$ 30 mil. Acharos tubos que foram deixados no final da Av. Raul Gonçalves Júnior e, com a força dos trabalhadores da Prefeitura, deu tudo

certo e o serviço está concluído. E eu só descanso quando ver o bairro asfaltado”, finalizou Pessuto.



O prefeito André Pessuto, secretários municipais e vereadores foram até lá entregar o serviço aos moradores



Pensamento crítico

Descobertas pré-históricas em Fernandópolis e região

• Por **CARLOS EDUARDO MAIA DE OLIVEIRA**
Professor EBT no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Votuporanga.
Biólogo, Cirurgião-Dentista, Mestre em Microbiologia e Doutor em Geologia Regional.
E-mail: edumaiaoli@yahoo.com.br



Corria o mês de abril de 2004 quando recebemos uma ligação telefônica de um veterinário a respeito de um achado espetacular em uma fazenda localizada em Fernandópolis. Meu amigo Béco, professor de Geologia na Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), o engenheiro João Tadeu, também da FEF, e eu, professor de Paleontologia naquela instituição de ensino na época, curiosos, dirigimo-nos à propriedade rural para conferir a descoberta e, de fato, ficamos surpreendidos. Tratava-se de um fóssil e, na época, não tínhamos ideia de qual seria a espécie; porém, sabíamos que era antigo, muito antigo, devido às condições do esqueleto, que se apresentava petrificado e incrustado na rocha.

Para esclarecer o leitor não afeito ao assunto: fósseis são restos e vestígios de seres vivos muito antigos ou evidências de suas atividades biológicas

(com idade mínima estimada em 11 mil anos), como ossos, dentes, carapaças, ovos, cascas de ovos, coprólitos (fezes fossilizadas), garras, conchas, escamas, entre outras estruturas. No caso, aquela ossada, que repousava em terras fernandopolenses, pertencia a um animal que morreu naquele local há, aproximadamente, 80 milhões de anos, ou seja, um tempo incomensurável para os padrões humanos, especialmente para quem não está acostumado a lidar com Paleontologia (a ciência que estuda os fósseis).

A partir daquela descoberta, tomei gosto pela Paleontologia e investi grande parte de minha carreira acadêmica nessa área e, 13 anos mais tarde, juntamente com um grupo de amigos paleontólogos que se encontram espalhados por alguns estados brasileiros (Rodrigo Miloni Santucci e Marco Brandalise de Andrade, entre outros), fizemos outras descobertas interessantes, além das fronteiras de Fernandópolis,

em cidades regionais como Jales, General Salgado e Auriflama.

Foram descobertos fósseis de dinossauros (carnívoros e herbívoros) e, principalmente, de um crocodilo pré-histórico, extinto há muito tempo, denominado *Baurusuchus pachecoi* (pronuncia-se “Baurusucus pachecoi”). Era um crocodilo diferente dos atuais, pois tinha pernas alongadas, cabeça achatada lateralmente, olhos nas laterais da cabeça e dentes localizados apenas na região anterior da boca. Não era semiaquático, como os crocodilos atuais, mas possuía hábitos totalmente terrestres, como os lagartos modernos. Podia alcançar 4 metros de comprimento e era o rei dos carnívoros na região Noroeste do estado de São Paulo naquela época remota. Ah! A descoberta ocorrida naquela fazenda de Fernandópolis eram ossos da bacia desse crocodilo, cuja concepção artística da espécie está ilustrada na figura a seguir.

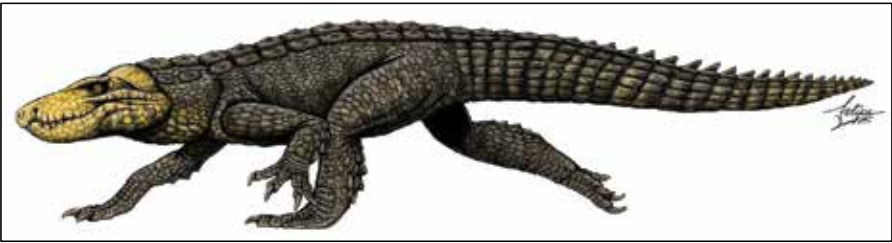


Figura 1: concepção artística do crocodilo pré-histórico chamado *Baurusuchus pachecoi* cujo esqueleto foi encontrado em Fernandópolis e região.

Fonte: imagem gentilmente cedida pelo paleoartista Felipe Alves Elias.



Figura 2: Imagem à esquerda retrata o crânio do crocodilo pré-histórico *Baurusuchus pachecoi*; imagem à direita retrata um ovo de crocodilo pré-histórico incrustado na rocha (barra de escala de 5 centímetros).

Outra descoberta fascinante, realizada por um amigo paleontólogo de General Salgado, professor João Tadeu Arruda, no qual tive o prazer de trabalhar em algumas escavações na região, foi uma costela de 1,20 metro de comprimento de um colossal dinossauro herbívoro chamado Titanossauro (figura 3). Esse dinossauro

podia alcançar mais de 12 metros de comprimento (da ponta do focinho à extremidade da cauda) e 6 metros de altura. Esse osso fossilizado também tem idade estimada de 80 milhões de anos. Essa descoberta ocorreu no município de Auriflama e é uma prova de que esse gigante viveu em nossa região.

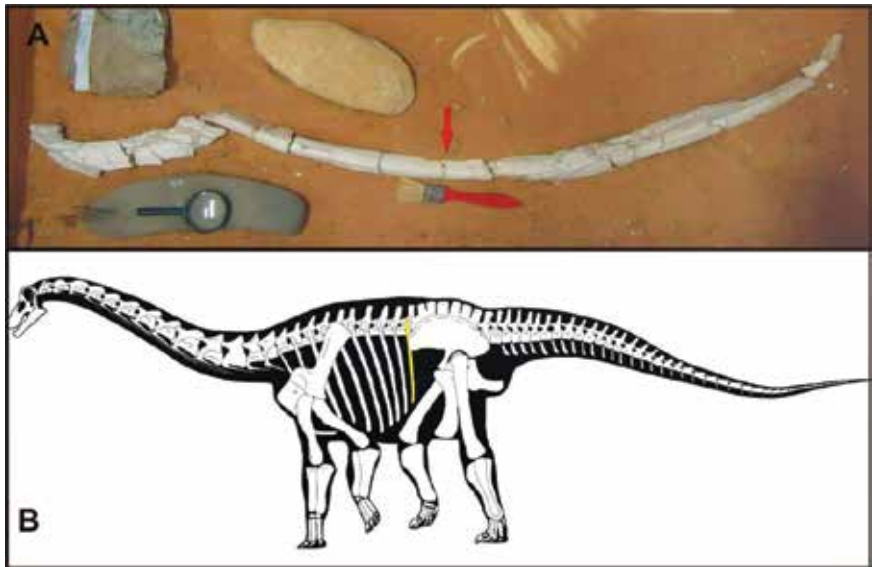


Figura 3: Imagem A (acima) revela uma costela de 1,20 m de comprimento do Titanossauro (dinossauro herbívoro); imagem B (abaixo) ilustra a concepção artística de um esqueleto completo de Titanossauro.

Um fato curioso é que, ao lado dessa costela, foram encontrados dentes de dinossauros carnívoros. Supõe-se que foram perdidos por eles ao se alimentarem da carne presente na costela do Titanossauro. Esses dentes são achatados como lâminas de uma faca bem afiada, apresentam serrilhas cortantes nas bordas e, até hoje, são capazes de cortar o braço de uma pessoa (figura 4).



Figura 4: três dentes de dinossauros carnívoros encontrados na região rural do município de Auriflama.

linossauros carnívoros encontrados na reg

a conquista de novas amizades na área, aquisição de conhecimento, um doutorado e participação em publicações de artigos científicos. Mas o que me emociona mesmo, nessa história, é ver o brilho nos

olhos atentos das crianças ao mostrar os fósseis de dinossauros a elas em minhas palestras nas escolas da região: quando me deparo com essa cena, fico muito satisfeito e penso que tudo valeu a pena.